



Motriz ajuda na sustentabilidade



Alguns projetos desenvolvidos pelas empresas juniores ganham destaque pela contribuição para o futuro do nosso planeta. A Motriz, EJ da Faculdade de Engenharia Mecânica da Unicamp, desenvolveu um projeto de reciclagem,

que é de grande importância para a sociedade. Os empresários juniores se dedicaram a solucionar o problema causado pelas latas de alumínio jogadas no lixo de uma das lojas de uma rede de restaurantes.

“O cliente percebeu o grande volume das latas nos lixos. Não poderia forçar os clientes a amassá-las, e um funcionário,



DIVULGAÇÃO

A equipe da Motriz desenvolveu um projeto perfeito para restaurantes

para fazer isso, gastaria muito tempo”, conta o consultor de marketing da Motriz, José Victor Alvarenga. “A solução, então, foi construir uma máquina de prensagem de latas de alumínio.”

Com a ajuda do professor orientador Luiz Roberto Xavier Toledo, a equipe de empresários juniores, responsável pelo projeto, passou quatro meses transformando a idéia em realidade. Foram feitas diversas pesquisas sobre o assunto.

“A equipe precisava saber se existiam métodos de compactação das latas que poderiam danificar a estrutura delas e as tornassem inviáveis para a reciclagem. Outro ponto que exigiu atenção era que a maioria das latas tinha restos de refrigerante, que é um líquido muito agressivo. Então foram realizados estudos de quais materiais poderiam compor a máquina, para que, com o passar do tempo, esta não fosse danificada.”

O projeto foi um sucesso –

tanto que o cliente pretende estender a idéia para reciclar papéis e copos de plástico. A máquina desenvolvida pela Motriz funciona assim: a lata é colocada em uma entrada e prensada individualmente. Depois de comprimida, ela cai num reservatório acoplado ao projeto, com capacidade de armazenar até 250 latas. “Esse projeto é perfeito para restaurantes. Evita que o dono do estabelecimento retire o lixo na frente dos clientes”, comenta José Vitor.

Internamente, a empresa também leva a sério a questão da sustentabilidade. As folhas de papel impresso são reutilizadas, o óleo de cozinha é usado para fazer biodiesel e existe ainda um projeto em parceria com o Centro Acadêmico da faculdade para instalação da coleta seletiva. O trabalho da Motriz pode ser melhor conhecido através do site www.motrije.com.br.

(Márcia Placa)

Parcerias trazem benefícios

A parceria entre empresas juniores e instituições pode resultar em boas contribuições para ambos. “Para as empresas juniores, a união pode permitir investimentos em infra-estrutura ou em projetos. Para as empresas e instituições, as parcerias podem ajudar na aproximação com o público universitário, criando um ambiente no qual o estudante passa a ter contato e a conhecer uma dada marca”, conta Rodrigo Pezzotta, presidente e diretor comercial da Eca Jr, empresa júnior dos alunos de Publicidade e Propaganda e Relações Públicas e da Escola de Comunicações e Artes da USP.

A Eca Jr. mantém três parcerias interessantes: com o Banco Santander, com a Associação Brasileira de Comunicação Empresarial

(Aberje) e com o DRC (centro de treinamento especializado em computação gráfica). “A formação de parcerias pode ser realizada de diversas maneiras. Pode ser por meio da troca de serviços, por meio de patrocínio institucional, por meio de capacitação dos membros da EJ etc. Na Eca Jr., buscamos parcerias para atender basicamente a quatro necessidades: investimento nos nossos eventos, investimento em infra-estrutura; capacitação dos diretores e obtenção de estabilidade financeira”, diz Rodrigo.

Grças a estas parcerias, a Eca Jr. pôde melhorar a infra-estrutura da EJ, renovar os computadores e oferecer treinamento especializado de computação gráfica aos diretores de criação e produção. Quem quiser conhecer mais sobre a ECA Jr., acesse: www.ecajr.com.br. (M.P.)

O potencial mercadológico das Empresas Juniores (EJs)

São associações civis sem fins lucrativos. Isso quer dizer que as pessoas que trabalham nelas não recebem salário e exercem suas funções inspiradas em aprendizado e no fomento à economia nacional.

A contribuição ao País resulta do fato de as EJs, por terem incentivos fiscais e mão-de-obra barata, poderem oferecer serviços e projetos à micro e pequenas indústrias e empreendedores nacionais que, por limitações estruturais e de recursos, não poderiam pagar por aquele tipo de solução no mercado profissional.

Além dos preços acessíveis, a qualidade e a inovação dos serviços oferecidos também são um diferencial no mercado. Empresas Juniores contam

com o amparo técnico dos corpos docentes de grandes universidades nacionais, que colaboram de forma significativa para a eficácia dos serviços oferecidos.

Por atuar nas mais diferentes áreas do conhecimento e pelos atrativos citados, as EJs têm muito a oferecer ao empresariado nacional no sentido de ampliar os negócios e maximizar oportunidades. Para projetos e consultorias em engenharia, ciências biológicas, médicas, exatas, humanas, administração e muitos outros, não deixe de contatar a Federação das Empresas Juniores do Estado de São Paulo – Fejesp (www.fejesp.com.br), ou umas das empresas juniores associadas.

Não perca essa oportunidade!

